

JORNAL DE BRASÍLIA Collor e Quércia

22 JUL 1989

Haroldo Hollanda

Eleições

O ex-governador Fernando Collor de Mello deixou claramente transparecer, num encontro mantido esta semana com um político que tenta atrair para suas hostes, que já conta a esta altura dos acontecimentos com o apoio político velado do governador paulista Ortes Quércia. O respaldo de Quércia a Collor não pode ser ostensivo, tendo em vista os compromissos públicos que o governador paulista tem com o PMDB e seu candidato, Ulysses Guimarães. Aliás, aqui mesmo neste espaço, há cerca de duas semanas, tivemos a oportunidade de revelar que num encontro com Quércia, outro político nacional, que pediu para permanecer no anonimato, saiu da audiência com o governador de São Paulo convicto de que ele torce pela vitória de Collor de Mello. As razões de Quércia são pragmáticas: para ele a eleição de qualquer político paulista para a Presidência da República ofuscaria de imediato sua liderança no Estado. Um político que acompanha atentamente a carreira do governador paulista passinala que ele, além disso, fará tudo em São Paulo que estiver a seu alcance, a fim de que o senador Mário Covas não se eleja Presidente da República. Não se deve esquecer que os "tucanos" paulistas, Covas, Fernando Henrique Cardoso e Franco Montoro, saíram do PMDB para fundar o PSDB, em virtude de suas diferenças políticas com Quércia.

Mas voltando a Collor de Mello: em suas conversas com políticos em Brasília, esta semana, o ex-governador alagoano disse que tem todas as condições de vencer as eleições presidenciais deste ano, fazendo maioria absoluta no primeiro

turno. No momento, Collor se revela preocupado em organizar uma base política mais bem estruturada, a qual poderia se constituir num conselho político. Dentro dessa sua ótica, nos últimos dias ele tem investido forte em conquistar adesões entre as lideranças mais influentes da dissidência do PFL, que passariam a formar, segundo sua expressão, as colunas de sua candidatura. A primeira adesão já formalizada foi a do senador gaúcho Carlos Chiarelli. No Paraná, seu ponto de referência é o deputado Alcení Guerra. Vão também bem adiantados os entendimentos com o senador José Agripino, dissidente do PFL do Rio Grande do Norte, e que é hoje, do ponto de vista político, a mais importante liderança daquele Estado. Os correligionários de Mário Covas andaram tentando atrair Agripino para suas hostes, mas a sua passagem para o PSDB ficou inviabilizada, com o provável apoio ao candidato "tucano" pelo governador Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte. No final deste mês, o senador José Agripino anuncia seu apoio a Collor de Mello. Com o senador catarinense Jorge Bornhausen, o ex-governador de Alagoas teve uma longa conversa e é muito provável que venha a engrossar as forças políticas do candidato do PRN. Na Bahia, quase todo o PFL já colloriu, com exceção dos deputados José Lourenço e Francisco Benjamin. Admite-se no PFL que se Aureliano desistir de sua candidatura, o senador pernambucano Marco Maciel se engaja com Collor. O mesmo estaria por fazer no Rio Grande do Sul o ex-deputado Nelson Marchezan, do PDS. E na área empresarial um dos seus mais importantes representantes fechou com sua candidatura.